

A criação da Humanidade

Um olhar compartilhado sobre a história mítica Guarani

Lair Raupp; Orientadora: Marília Stein



Os indígenas no Brasil muitas vezes sofrem preconceito em diferentes esferas da sociedade nacional, por ignorância das pessoas não-indígenas quanto a seus modos próprios de existência, que envolvem processos educacionais, práticas de saúde e modos de fazer música, por exemplo, interligados e diferentes das formas ocidentais, baseadas em princípios sociocosmológicos específicos. Este trabalho tem como tema o entendimento da criação da humanidade pela perspectiva dos Guarani-Mbyá em aldeias Guarani na Grande Porto Alegre e em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e se insere em um projeto mais amplo, denominado “Registro do patrimônio músico-performático Mbyá-Guarani no Rio Grande do Sul”, desenvolvido no âmbito do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS, em parceria com o Museu do Índio do Rio de Janeiro e a UNESCO.

Reuniu-se, nesta trajetória de experiências de campo, um repertório sonoro-performático variado, conforme desejo dos participantes das reuniões, dos registros e das oficinas de documentação, reflexão e divulgação de suas práticas: narrativas de histórias de animais, mitos da origem Guarani, música instrumental e as brincadeiras tradicionais de criança. Através da análise da história mítica do duelo de Xivi (onça) e Tupã (divindade dos raios e dos trovões) assim como da descrição do processo colaborativo intercultural e intergeracional de produção de um material didático audiovisual a partir desta história/narrativa mítica - que surgiu de uma demanda Mbyá aos pesquisadores da UFRGS - busca-se a sistematização de conhecimentos concernentes ao patrimônio sonoro-performático, musical e narrativo Mbyá, como forma de registro de suas memórias e divulgação da cultura e do modo de vida deste povo.

A análise de todo material coletado nos trouxe várias perguntas e reflexões acerca dos princípios sociocosmológicos e do modo de vida Guarani. Não poderíamos deixar de problematizar muitos aspectos do trabalho comparando-o com nossas experiências e vivências juruá (não-indígena), buscando semelhanças e diferenças improváveis, o que enriqueceu muito as discussões.

Este trabalho está sendo realizado de forma a preservar e divulgar a cultura e modo de ser Guarani, como uma introdução para um diálogo intercultural, sendo assim, um pequeno auxílio a um povo que vem tentando (re)tomar seu espaço na sociedade.



Contato: lair@ufrgs.br

pro.  pesq
Pró-Reitoria de Pesquisa - UFRGS


UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL